

## **A INSERÇÃO DA JUVENTUDE NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: DESAFIOS E CONTRADIÇÕES**

### **ODS 8**

Enrico de Oliveira Manzioli (Faculdade de Tecnologia de Taubaté)

Jéssica Karine Amorim de Carvalho (Faculdade de Tecnologia de Taubaté)

Milton José da Silva Oliveira (Faculdade de Tecnologia de Taubaté)

Profa. Ma. Marcia Eliza de Godoi dos Santos

Profa. Ma. Bruna Moreira dos Santos Caetano

### **Introdução**

A inserção limitada da juventude no mercado formal é um desafio atual com impactos sociais e econômicos relevantes (Feijó e Peruchetti, 2024). Apesar da crescente escolarização (Pochmann, 2000), os jovens enfrentam empregos precários e dificuldades de acesso ao trabalho formal, agravadas por baixa escolaridade, falta de experiência e escassez de qualificação técnica (IBGE, 2024a). A taxa de desemprego entre jovens de 15 a 29 anos permanece elevada, mesmo com sinais de recuperação econômica (PNAD Contínua, 2024). Este estudo tem como objetivo analisar como o setor de Recursos Humanos pode utilizar o recrutamento para superar esses obstáculos e promover a inclusão juvenil no mercado de trabalho.

### **Revisão da Literatura**

A região Nordeste apresenta os maiores índices de informalidade e desemprego juvenil, evidenciando desigualdades regionais que intensificam a vulnerabilidade dos jovens (FGV, 2024). A desigualdade social, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, leva muitos jovens ao trabalho informal como forma de subsistência, comprometendo sua formação e dificultando o acesso a empregos qualificados (Feijó e Peruchetti, 2024; IBGE, 2024a). Em 2024, 59,5% dos jovens nordestinos entre 18 e 24 anos estavam em ocupações informais (IBGE, 2024a),

agravadas pela pandemia de COVID-19, que interrompeu a trajetória educacional de milhões, sobretudo nas periferias urbanas (IBGE, 2024b; FGV, 2024).

A exigência crescente por qualificação e experiência limita jovens com apenas o ensino médio, que acabam em empregos precários (IBGE, 2024a). A geração Z também contribui para esse cenário ao rejeitar regimes laborais rígidos, preferindo relações mais flexíveis, mesmo que informais (Feijó e Peruchetti, 2024). Iniciativas como o Projeto de Lei "Vida Além do Trabalho", que propõe a redução da jornada 6x1 para 5x2, buscam tornar o mercado mais atrativo (Câmara dos Deputados, 2024). Apesar de avanços, persistem barreiras estruturais e conjunturais, exigindo políticas públicas integradas para promover educação, qualificação e trabalho decente (Feijó e Peruchetti, 2024).

## Método

A pesquisa adotará uma abordagem quantitativa, conforme Lakatos e Marconi (2017), que envolve a quantificação, explicação e previsão de fenômenos por meio de investigação empírica, observação sistemática e testes estatísticos. O método será a aplicação de um questionário via *Google Forms*, voltado aos estudantes da Fatec Taubaté e também a participantes externos, visando captar percepções e sugestões sobre o papel do RH diante dos desafios da inclusão juvenil no mercado formal.

## Resultados

A pesquisa contou com 70 participantes, sendo 45,7% entre 18 e 25 anos e 34,3% com 47 anos ou mais. A maioria (61,4%) considera difícil a inserção dos jovens no mercado formal, apontando como principais barreiras a falta de experiência (68,6%) e o despreparo para entrevistas (52,9%). O sistema educacional também é visto como ineficaz na preparação para o trabalho (61,4%).

Nesse cenário, o setor de Recursos Humanos (RH) é apontado como agente estratégico na inclusão juvenil, indo além do recrutamento e promovendo ações que

favoreçam o ingresso, permanência e crescimento profissional. Programas de aprendizagem e estágio (48,6%) foram citados como estratégias importantes, desde que tenham foco prático, acompanhamento contínuo e possibilidade de efetivação. A capacitação contínua foi amplamente apoiada (70%), com destaque para treinamentos internos e cursos especializados.

A exigência de experiência prévia, mencionada por 50%, é vista como obstáculo crítico. Recomenda-se que o RH valorize o potencial de aprendizado e habilidades comportamentais. Além disso, 54,3% defendem parcerias entre empresas e instituições de ensino para identificar talentos e aproximar os jovens do mundo do trabalho.

### **Considerações Finais**

Ao adotar práticas empáticas, formativas e inclusivas, o setor de Recursos Humanos pode transformar o mercado de trabalho em um espaço mais justo e dinâmico, valorizando o potencial individual e promovendo capacitação contínua. Essa atuação contribui para reduzir desigualdades sociais e fortalecer a economia nacional, sendo essencial para garantir uma inserção plena e sustentável da juventude no mercado formal.

O ambiente familiar também exerce influência decisiva na formação profissional dos jovens. Mesmo em contextos de vulnerabilidade, muitos pais incentivam a educação como ferramenta de transformação social, oferecendo suporte e orientação, ainda que enfrentem limitações estruturais. A psicologia reforça que o desenvolvimento exige estímulo, valorização das opiniões e apoio afetivo, sem os quais o jovem pode perder a direção e comprometer seu desempenho.

Diante disso, é fundamental que escolas, famílias, comunidades religiosas, empresas e o poder público atuem de forma integrada, ouvindo os jovens e oferecendo suporte real para que alcancem seus objetivos. Mais do que ações pontuais, é necessário reconhecer cada jovem como um indivíduo único e investir em

seu crescimento pessoal e profissional, criando condições para que se desenvolvam plenamente e contribuam para uma sociedade mais equitativa.

## Referências

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Projeto de Lei nº 162/2024: vida além do trabalho*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/projetosdelei/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). *Informalidade e desemprego juvenil no Brasil: relatório técnico*. Rio de Janeiro: FGV Social, 2024. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/performance-jovens-mercado-trabalho>. Acesso em: 13 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *PNAD Continua: primeiros resultados do 1º trimestre de 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Impactos da pandemia na educação e no mercado de trabalho juvenil: análise regional comparada*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 abr. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

POCHMANN, Marcio. *O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu*. São Paulo: Boitempo, 2000.